

# Microfilmagem da Biblioteca da Ajuda deverá ter acordo do Governo

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

José Carlos Freitas

Técnicos da Secretaria de Estado da Cultura estão a estudar os termos de um acordo firmado entre os responsáveis da Biblioteca da Ajuda e uma universidade norte-americana, de forma a permitir a microfilmagem de documentos históricos ali depositados

**A**tendendo a anteriores experiências com a mesma instituição e ao facto do acordo estar enquadrado com o estipulado num decreto-lei datado de 1977, da autoria do então secretário de Estado da Cultura, David Mourão Ferreira, tudo indica que ele será aprovado pelo Governo.

O assunto deixou o silêncio nos corredores quando um grupo de investigadores portugueses entregou em Dezembro passado, na Secretaria de Estado da Cultura um abaixo-assinado manifestando-se contra um acordo firmado entre o Instituto Português do Património Cultural (IPPC) e uma instituição norte-americana, a Hill Monastic Manuscript Library, afecta à Universidade de St. John, do Estado de Minnesota.

Segundo os termos do abaixo-assinado, a Biblioteca da Ajuda estaria a ser microfilmada «a bel-prazer» pela referida instituição, naquilo que era considerado um «tentado» ao património cultural português. Ao mesmo tempo denunciava-se a tentativa de realizar trabalho idêntico nos arquivos da Torre do Tombo.

O assunto foi mesmo alvo de uma intervenção no Parlamento. O deputado reformador, Armando Fernandes, manifestou-se contra o referido acordo, alegando que «nenhum país civilizado entrega, de mão beijada, importantes documentos da sua História sem previamente ter assegurados lucros da comercialização dos microfilmes e contrapartidas comerciais e culturais».

## Acordo é vantajoso

Respondendo a esta questão fundamental — o acordo é ou não vantajoso para o Estado português — uma fonte do IPPC disse a «O Jornal» que «o património cultural português é salvaguardado, assim como os direitos do nosso Estado e os documentos mais específicos da biblioteca».

A mesma fonte assegurou-nos que o acordo, que deverá ser aprovado dentro de dias pela Secretaria de Estado da Cultura, prevê «muito claramente, as condições em que é permitida a microfilmagem», as quais são consideradas igualmente positivas para a parte portuguesa.

Segundo soubemos, o acordo em questão prevê, entre outros pontos, que todo o custo da microfilmagem seja suportado pela instituição norte-americana (o que representa para Portugal uma poupança de centenas de milhares de contos). A Hill Monastic Manuscript Library deverá deixar na Ajuda o microfilme original assim como o material técnico necessário para posterior consulta e reprodução, ficando apenas com uma cópia do microfilme.

A questão dos direitos de reprodução parece estar também alegando que «nenhum país civilizado entrega, de mão beijada, importantes documentos da sua História sem previamente ter assegurados lucros da comercialização dos microfilmes e contrapartidas comerciais e culturais».



David Mourão-Ferreira  
O autor do projecto

biblioteca da Ajuda ou o Estado português fazer um controlo total dos microfilmes que ficarão de posse da universidade norte-americana.

O mesmo informador da Ajuda assegurou que não se correm grandes riscos neste campo, invocando a idoneidade da parte contrária.

Soubemos ainda que os trabalhos de microfilmagem deverão iniciar-se este ano «o mais depressa possível», prolongan-

do-se por mais «cinco ou seis», já que o número de manuscritos a microfilmarem «é da ordem dos milhares». Todo o trabalho será feito na Ajuda e em caso algum os manuscritos sairão da Biblioteca.

## Torre do Tombo fora de questão

Como dissemos, circularam rumores de que a Hill Monastic

Manuscript Library estaria igualmente interessada em microfilmar documentos da Torre do Tombo, o que terá aumentado ainda mais os protestos junto da Secretaria de Estado da Cultura.

Contudo, pelo que apurámos, não é verdade que a instituição norte-americana tenha alguma vez tentado qualquer acção do género junto da Torre do Tombo. Por outro lado, o facto da própria Torre do Tombo ter um sistema de microfilmagem, para uso interno, também seria um impedimento a um acordo do género do que foi estabelecido com a Biblioteca da Ajuda, a qual, por seu lado, não possui aparelhagem própria de microfilmagem.

De qualquer forma, o acesso aos documentos da Torre do Tombo — assim como aos da Ajuda e de qualquer outra biblioteca mundial — é relativamente fácil, bastando os interessados serem portadores de um cartão de leitor.

## Ajuda não é caso único

O que se está a passar entre a Biblioteca da Ajuda e a Hill Monastic Manuscript Library não é caso único no Mundo, nem sequer em Portugal.

Com efeito, em 1980 a mesma instituição firmou um acordo do género com a Biblioteca Nacional e antes já havia feito o mesmo com a Biblioteca da Universidade de Coimbra. Nos dois casos os documentos microfilmados reportavam-se sempre à Idade Média e Renascimento.

A Hill Monastic Manuscript Library está ligada à Universidade da Abadia de St. John, do Minnesota, instituição dependente de monges beneditinos.

Foi fundada em 1964 e dedica-se fundamentalmente ao estudo da Teologia Medieval, Literatura, Psicologia, Medicina, História da Igreja, Paleografia, Caligrafia, Liturgia, Codicologia e Papirologia.

Nos seus arquivos, todos microfilmados, possui milhares de cópias de documentos e manuscritos antigos, na quase totalidade anteriores a 1600, o que foi conseguido através de acordos com diversos países, entre os quais a Áustria, Hungria, Espanha, Itália, Etiópia, Malta, Portugal, Inglaterra, Alemanha Federal e Polónia.

No total possui microfilmes de 55 mil manuscritos e 100 mil papiros — o equivalente a 21 milhões de páginas de documentos. Todo este espólio está, em princípio, à disposição do público, embora a própria universidade avise nos seus folhetos de propaganda que «em casos especiais, o acesso e obtenção de cópia de documentos terá de ser devidamente estudado».

Sendo assim, é compreensível que os responsáveis da Biblioteca da Ajuda se sintam satisfeitos com o acordo firmado.

«O património cultural português não pode continuar fechado nas caves e corredores — dizem —; todo o património cultural é universal. O acordo defende os nossos interesses e a microfilmagem não será feita por uma instituição qualquer.»

Antuna - Biblioteca da Ajuda

